

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO POR ESPOROTRICOSE

MAGALHÃES, V. C. R.^{1,2*}; COLOMBO, S. A.³; PERSICHINI, J. R. O.³; AZEVEDO, M. I.³; PERES, N. T. A.¹; SANTOS, D. A.¹

¹Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

²Hospital Eduardo de Menezes, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, Minas Gerais.

³Departamento de Medicina Preventiva Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

*E-mail: vanessacarolinermagalhaes@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Historicamente, a infecção esteve associada à inoculação traumática de propágulos fúngicos presentes em espinhos de plantas ou em matéria orgânica. No Brasil, entretanto, a doença emergiu no final da década de 1990 sob uma nova perspectiva epidemiológica, caracterizada pelo seu caráter zoonótico. *S. brasiliensis*, espécie altamente virulenta e predominante no país, vem se expandindo geograficamente pela América do Sul, sendo transmitida principalmente por arranhões, mordidas ou contato direto com secreções de felinos infectados. Embora *S. brasiliensis* não tenha sido previamente incluído na Lista de Patógenos Fúngicos Prioritários da Organização Mundial da Saúde, manifestações clínicas atípicas e de maior gravidade têm sido crescentemente relatadas. Assim, o estudo teve como objetivo analisar os fatores de risco associados às formas graves e ao óbito por esporotricose em pacientes de um Centro de Referência em Doenças Infecciosas, em Minas Gerais, no período de 2014 a 2024. Dos 252 pacientes incluídos, 59 (23,4%) apresentaram esporotricose sistêmica, com envolvimento osteoarticular em 22 (8,7%), pulmonar em 18 (7,1%), neurológico em 13 (5,2%) e ocular em 11 (4,4%). Quinze pacientes (6%) evoluíram para óbito. Diabetes (OR=6,10; $p=0,001$), consumo de álcool (OR=3,9; $p=0,006$) e infecção por HIV (OR=36,6; $p<0,001$) foram identificados como fatores independentes associados ao desenvolvimento da forma sistêmica da doença. Diabetes (OR=12,4; $p=0,007$) e HIV (OR=67,3; $p<0,001$) foram fatores independentes associados ao óbito por esporotricose. Dos isolados recuperados, 108/111 (97,3%) foram identificados como *S. brasiliensis* e 3/111 (2,7%) como *S. schenckii*. Os achados reforçam o elevado potencial de virulência de *S. brasiliensis*, cuja gravidade é agravada por fatores como infecção por HIV, diabetes e consumo de álcool. Diante da expansão geográfica da zoonose, uma abordagem multidisciplinar, aliada a medidas efetivas de vigilância e controle em saúde pública, é necessária para conter a disseminação da esporotricose.

Apoio financeiro: CAPES; CNPq; FAPEMIG.

Palavras-chave: esporotricose sistêmica; óbito; fatores de risco; *Sporothrix brasiliensis*.